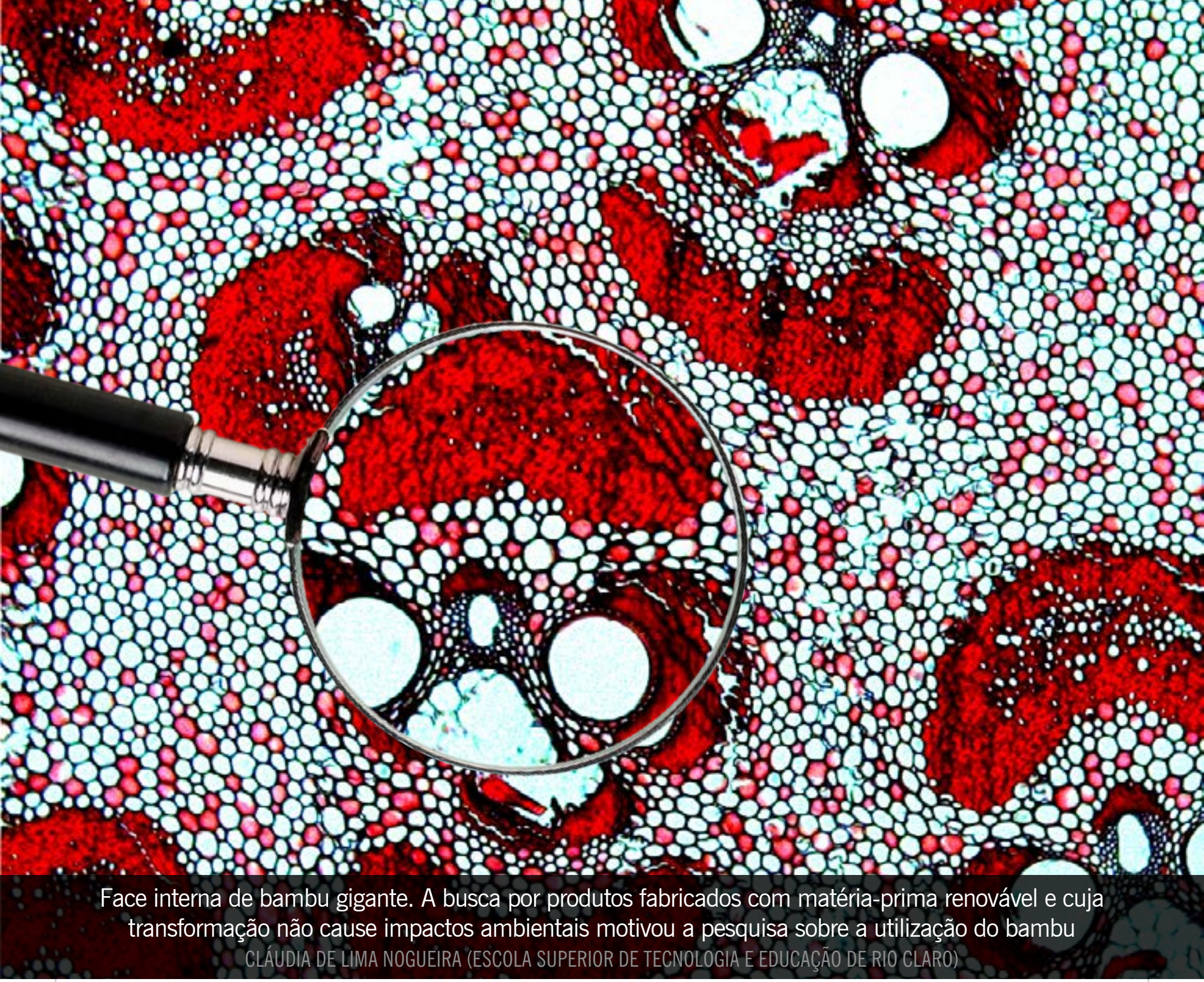


PEQUENAS PRECIOSIDADES

A CIÊNCIA É BELA

Exposição ArtBio divulga os trabalhos de cientistas brasileiros que produzem verdadeiras obras de arte em seus laboratórios

TEXTO JOSY FISCHBERG DESIGN JOÃO TAVEIRA



Face interna de bambu gigante. A busca por produtos fabricados com matéria-prima renovável e cuja transformação não cause impactos ambientais motivou a pesquisa sobre a utilização do bambu
CLÁUDIA DE LIMA NOGUEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE RIO CLARO)

Parecem galhos secos de uma árvore, mas é parte de um fígado. Parece lava, mas é pele de rato. Uma exposição que mistura arte e ciência tem disso: imagens obtidas por pesquisadores, dentro de seus laboratórios, muitas a partir de seus microscópios, causam surpresa e em alguns casos até parecem pinturas. Dvidou e franziu a testa? A ArtBio, 1ª Mostra de Arte Científica Brasileira, está disponível na internet para quem acha que isso é impossível.

O projeto começou a ser desenvolvido há cerca de sete meses, por uma equipe que reúne profissionais de várias áreas, como cientistas, educadores, jornalistas e designers. Todos empenhados em aproximar a ciência do grande público, usando a arte para sensibilizar as pessoas. O fator surpresa foi fundamental na escolha das imagens, explica o designer Igor Fonseca, um dos coordenadores da mostra:

— Buscamos o tempo todo figuras que surpreendessem. Doenças, detalhes de um inseto... É inusitado, pois é aquilo que está perto de todos nós, mas não enxergamos. Há sempre uma história por trás de cada imagem. Fizemos a curadoria com base em estética e conteúdo. Assim promovemos a divulgação do laboratório e do trabalho daquele pesquisador em questão.

Na exposição virtual estão 60 imagens, escolhidas entre mais de 600. Depois de uma divulgação na comunidade científica, pesquisadores de várias áreas começaram a enviar imagens de seus trabalhos aos organizadores da mostra. No site, para cada obra, há uma explicação completa do que ela representa. Uma imagem de algo que se assemelha a uma árvore ao

vento, por exemplo, é a glândula salivar do tórax de uma formiga saúva, obtida em microscópio e com corantes fluorescentes por pesquisadores da Unifesp e da USP. As interações químicas, explicam no texto, possuem um papel muito importante para a compreensão do comportamento dos insetos sociais. A interface entre ambiente, secreções glandulares e indivíduos da colônia permite um novo olhar sobre a organização social dentro do reino animal, complementam.

— Há um desconhecimento grande do que é ciência, por mais que ela esteja no celular que usamos diariamente, nos diagnósticos precoces de doenças... Apesar de estar sempre por perto, a ciência não vem atingindo a sociedade de modo que as pessoas entendam a sua importância. O movimento da ArtBio é no sentido de atrair a atenção da população para aquilo que é belo e, nesse processo, para aquilo que é ciência pura — avalia o neurocientista Stevens Rehen, que também faz parte do grupo responsável pela mostra.

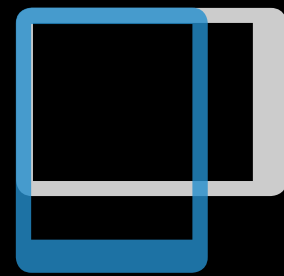
A ArtBio ainda conta com imagens inesperadas, como uma projeção de música 3D, obtida graças a um sistema de alto-falantes com espelhos que refletem laser verde e vermelho, que convertem o som em figuras tridimensionais, resultado de uma pesquisa realizada no Instituto de Física da Unicamp. A jornalista Paula Carneiro, curadora da exposição, explica que o objetivo era buscar a diversidade:

— Não queríamos ficar só com uma área da ciência. Por isso, estão lá imagens obtidas por institutos de física, química, biologia, engenharia... Procuramos dar o máximo de abrangência possível.

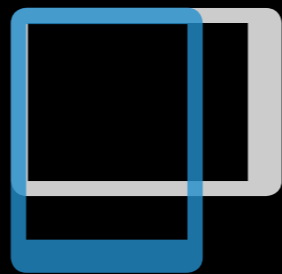
A ideia agora é promover montagens físicas da mostra virtual. E, depois que lançaram o site, os organizadores já receberam diversos convites.

— A exposição na internet vem tendo uma repercussão incrível. Já fomos procurados por várias instituições e algumas iniciativas estão sendo costuradas neste momento — explica Rehen. ●

josy.fischberg@oglobo.com.br



GIRE PARA
LER NA
VERTICAL



GIRE PARA
LER NA
VERTICAL